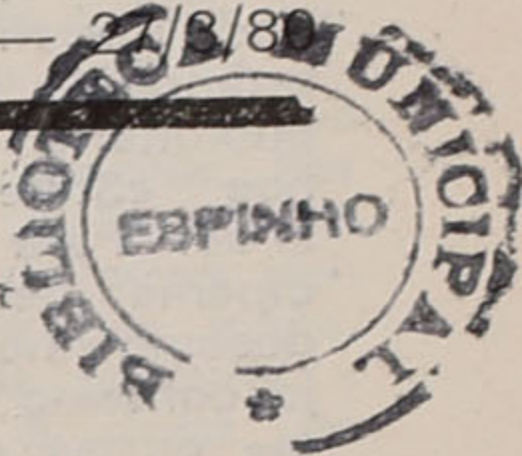


# Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO IV — N.º 190 — Preço 6\$00



Duas vezes em cada mês tem lugar a reunião da Câmara. Mais uma se passou e as caras das pessoas e dos vereadores vão deixando de ser novidade. Nesta sessão surgiu de tudo um pouco, um porme-

nor que registamos com agrado foi o relativamente curto espaço de tempo ocupado com os processos de obras.

Os assuntos mais importantes, e precisamente por essa característica,

merecem-nos tratamento mais aprofundado noutros locais, pelo que e para não perder mais tempo, vamos passar à explicitação dos demais.

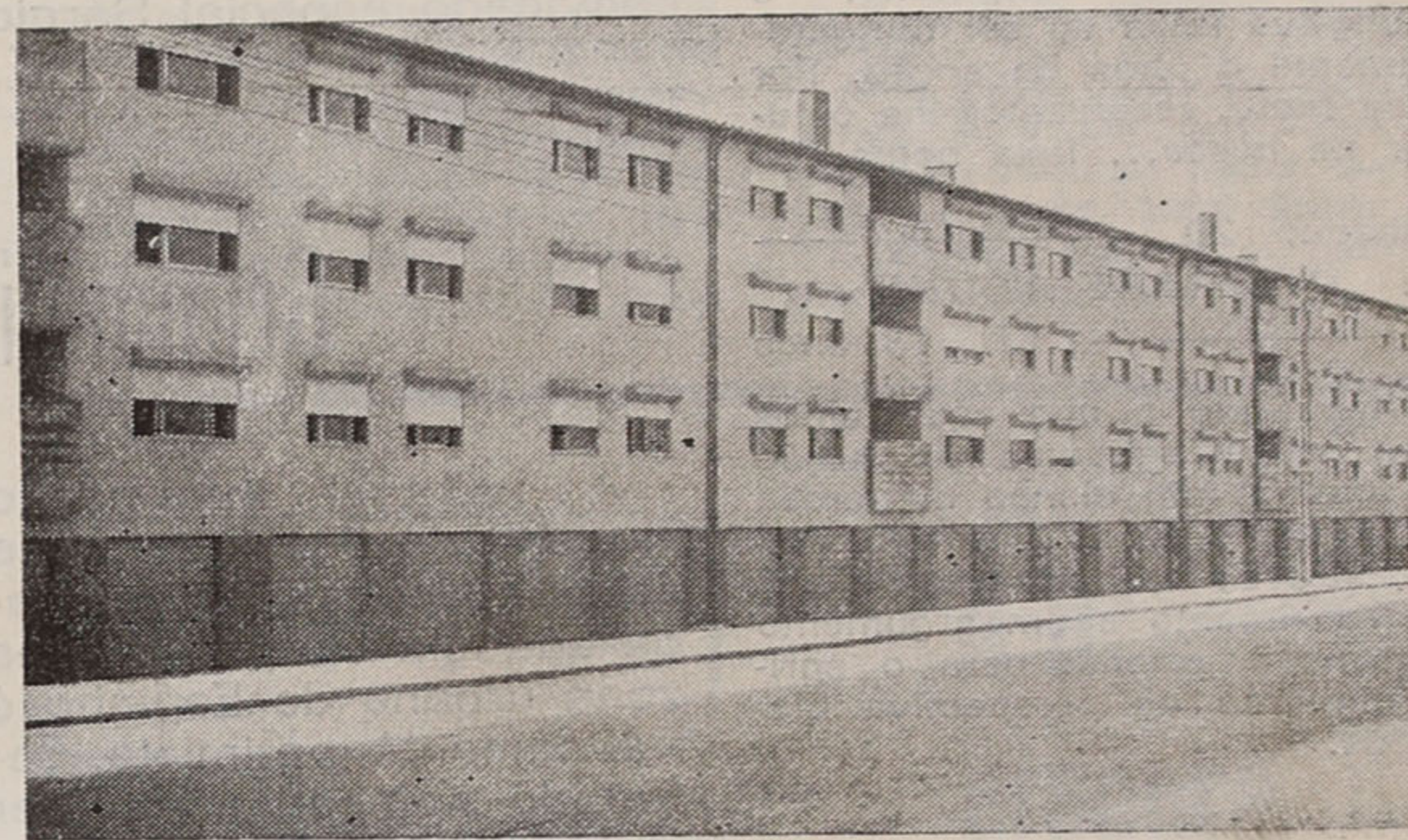
A Câmara, tudo leva a crer, tem andado a ser vigarizada. Referimo-nos às construções de casas que grande parte das vezes não obedecem às normas prescritas por aquele órgão, nem correspondem aos projectos previamente aprovados. Este assunto foi aflorado devido à reclamação de um indivíduo qua acusa o seu vizinho de na casa que acabou de construir não ter tido em conta a distância que deveria medir entre as duas construções, de acordo com as normas legais. Marçal Duarte aproveitou para chamar a atenção para o facto de os técnicos não acompanharem as obras cujos projectos assinam. E agora? Põe-se a casa abaixo?! Assunto para estudo.

Mas há mais vigarices. Se o leitor costuma passar pela rua 24, junto à 33, terá reparado num semáforo que aí deveria existir mas que devido a um acidente fora destruído. Recolocado o sinal orientador do trânsito, os custos elevaram-se até à casa dos 18 contos. O que acontece é que o provocador do acidente, apesar de ter afiançado que pagaria o

continua na página 6

## CASAS DA SOLVERDE

### SERÁ DESTA ?



As rendas não vão ser exactamente as que a Solverde queria...

Continua por resolver a situação das casas de «renda económica» que a Solverde construiu na Marinha e que não foram alugadas. O caso parece ir levar agora uma volta, e não é sem tempo, com uma recente tomada de posição por parte do Conselho de Inspeção de Jogos, entidade ligada à resolução do problema. No dizer dos próprios responsáveis deste órgão, «não pode persistir, por questões locais ou sem razão profundamente demonstrada, o impasse resultante da passividade da Solverde em concluir o processo».

Como os nossos leitores estarão recordados, trata-se de cerca de 30 habitações ditas de «renda económica» que ficarão pertença da Solverde e que esta pretendia alugar pe-

las módicas e económicas quantias de 6 e oito mil escudos, num verdadeiro atentado à designação social que pretendeu dar à construção das casas. Agora vem aquela empresa tentar num golpe de rins encontrar uma solução para o caso reivindicando o direito de fixar as respectivas rendas, organizar o concurso, etc., isto é, pretende afinal não sujeitar o aluguer das casas de renda económica ao respectivo regime.

Em alternativa a esta possibilidade, tinham já as entidades oficiais feito meses atrás uma proposta, que agora e tardiamente a Solverde vem considerar ilegal, de constituição de uma comissão formada por re-

continua na página 8

## REUNIÃO DA CÂMARA

### OBRAS SEM FISCAIS

As comemorações do 6.º aniversário da Revolução de Abril, sempre vão avançar, apesar das reticências esboçadas em certos órgãos de poder local, por representantes de determinadas forças políticas. Assim os partidos com assento na Assembleia Municipal estão encarregados por esta de eleger os elementos que constituirão a comissão encarregada de elaborar o programa dos festejos.

Por outro lado, conforme decisão anterior, a Câmara Municipal vai proceder à recolha de fundos para este efeito, através de subscrição pública, já que a Assembleia decidiu, através dos representantes locais da maioria governativa, não haver verbas disponíveis. Esta recolha de fundos será supervisionada pela comissão eleita na última sessão camarária, Furriel Ruano (P.S.) e Casal Ribeiro (A.P.U.).

### A CONSTITUIÇÃO E ABRIL

podendo qualquer interessado depositar a sua contribuição em qualquer dos três bancos da cidade, além dos partidos, associações de moradores, escolas e sindicatos possuírem listas para subscrição.

Mas ainda antes, a 2 de Abril, terão lugar as comemorações do 4.º aniversário da Constituição da República Portuguesa, conforme decisão maioritária da Câmara Municipal. Assim no dia 2 terá lugar a habitual salva de foguetes seguindo-se no sábado (dia 5) uma sessão na Câmara com representantes dos partidos políticos que se pronunciarão acerca da efeméride comemorada, estando depois ao dispôr de todos os presentes para possível debate.

Nas mãos da população estarão, portanto, o festejar e o defender as conquistas de Abril.

Por AVELINO ZENHA

### DEFESA DA PRAIA EXIGIDA NA A. R.

Pág. 8

## ANDEBOL EM ESPINHO

Jovens de Braga à Madeira

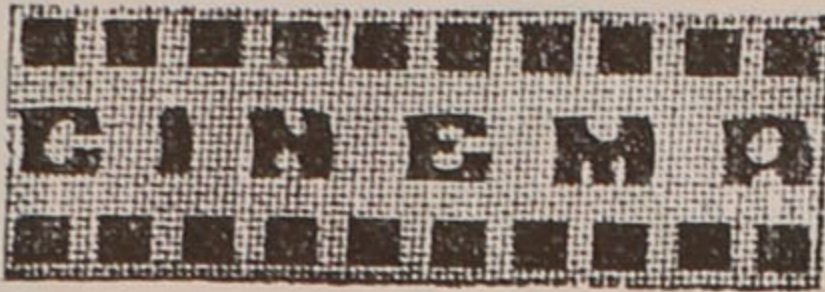


Pág. 7

Estes jovens prometem um novo andebol português.

## NOTÍCIAS DAS FREGUESIAS

- ▲ ANTA
- ▲ SILVALDE
- ▲ GRIJÓ
- ▲ MOSELOS
- ▲ PARAMOS



## SÉRGIO GODINHO no Festival da Canção Jovem

Quinta-feira, 27  
**ALGUÉM MATOU O MARIDO  
DELA**  
M/ 13 anos

Através de uma conhecida série de TV, não exibida entre nós, Barrah Fawcett-Majors foi promovida por forte campanha publicitária em «sex-symbol» nos «States» nestes últimos anos. Para a sua estreia no cinema deram-lhe o principal desempenho nesta comédia, cujo contexto é vulgar como muitas outras e onde nada de interessante se chega a assinalar.

Sexta-feira, 28  
**A LISTA NEGRA**  
M/ 13 anos

Feito em Hong-Kong, o «kung-fu» tinha de ser obrigatoriamente o tema da acção. Por esse facto, reservamos-lhe o lugar na nossa... lista negra.

Sábado, 29  
**O GRANDE ATAQUE**  
M/ 13 anos

Repetindo o que aqui temos dito sobre películas de acção de guerra: um elenco numeroso de intérpretes de primeiro plano, através de curtas aparições, dá movimento a um argumento que nada adianta para o enriquecimento de perspectiva histórica.

Domingo, 30  
**COLÉGIO DE JOVENS**  
M/ 13 anos

De novo o comportamento que se verifica em muitos internatos femininos é assunto a explorar para fazer certo tipo de cinema onde, apesar de se apresentar com a aparência sofisticada de análise social, se evidência a pretensão de exibir cenas com algum cariz erótico. Nastassia Kinski, última revelação de Polansky, é aqui a vedeta. Mas para a ficarmos a conhecer, ficamos a aguardar outra oportunidade.

Terça-feira, 1  
**UMA MULHER SÓ**  
M/ 13 anos

Jill Clayburgh é a actriz que desempenha este papel de uma mulher não-casada — e não «só» como o título português indica — e que por esse facto tem de encarar uma série de vicissitudes que a prejudicam mesmo num ambiente social desenvolvido como é o americano. Paul Mazursky, realizador ainda com curta experiência, mas muito promissora para os tempos próximos, é quem assina este filme a não deixar de ver.

### Concerto no Hotel Praiagolfe

Organizado pela Academia de Música de Espinho, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, realiza-se no próximo dia 28, às 22 horas, um concerto pela Orquestra de Camerata Lysi, dirigido pelo Maestro, Professor Alberto Lysi.

Espectáculo de nível a não perder, terá lugar no Hotel Praiagolfe. Entrada livre.

A organização de Espinho da Juventude Comunista Portuguesa (J.C.P.) vai realizar no próximo dia 29 de Março, pelas 21 horas, no Salão da Piscina de Espinho, o seu 3.º Festival da Canção Jovem com o lema «Em viva voz canta a juventude».

O festival terá uma primeira parte, com o desfile das 14 canções concorrentes, votação do júri e entrega dos prémios. A segunda parte será preenchida com a presença do convidado especial Sérgio

Godinho.

A organização pensa que com esta iniciativa contribuirá para a divulgação da canção jovem, a descoberta de novos valores para a música portuguesa e o franco convívio entre os jovens da região. O contacto com novas canções e novos intérpretes, por um lado e a participação de um artista com a categoria de Sérgio Godinho, por outro, justificam claramente o grande interesse com que esta iniciativa vem sendo aguardada.

## Criminalidade desce

A habitual informação mensal da PSP sobre a criminalidade e a actividade daquela Corporação na zona urbana de Espinho é francamente optimista, referindo nomeadamente ter-se verificado uma tendência para o abaixamento das acções contra a Lei. Daí que no mês de Fevereiro, apenas se tenham efectuado cinco prisões, sendo três por furto, uma por condução ilegal e uma a mandado judicial. Também o número de automó-

veis recuperados foi bastante abaixo da média, um apenas, não havendo indicação de veículos furtados.

No período em análise, foi aliás, intensa a fiscalização automóvel, incidindo principalmente sobre sinalização luminosa e veículos transformados de misto para carga. Esta mesma fiscalização incidirá em Março e Abril sobre cruzamento de veículos, estacionamento e imposto de compensação.

## Consequências do Espinho-Sporting

Na outra semana, a cidade aumentou de pulsação com o Espinho-Sporting. Muita gente, muitas bandeiras e alguns problemas: no final do jogo, a PSP ordenava o trânsito intenso junto do Avenida. A dada altura, um condutor de um veículo, recusou-se a cumprir a ordem dada pelo agente de

trânsito. Palavra puxa palavra e, às tantas, Alvaro Pereira Campos, o referido condutor saiu-se com esta: «Passo, nem que seja por cima de si», dirigindo-se ao guarda. Resultado da explosão de mau genero — foi capturado e conduzido ao tribunal.



### PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus  
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

- Ajustamento de Direcções
- Vulcanização de Câmaras
- Equilíbrio de Rodas

TE 923266 R 18 - 1010 (R. da Igreja) — ESPINHO

## FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Sexta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Domingo — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Segunda — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Terça — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Quarta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250

# Mare Viva

Director:  
ANTONIO SANTOS

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANARIO

Propriedade:  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACCAO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:  
António Santos, Joaquim Fidalgo, Manuel Fernando, Morais Gaio, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Biscaia, Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Cruz e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

## História do quotidiano triste

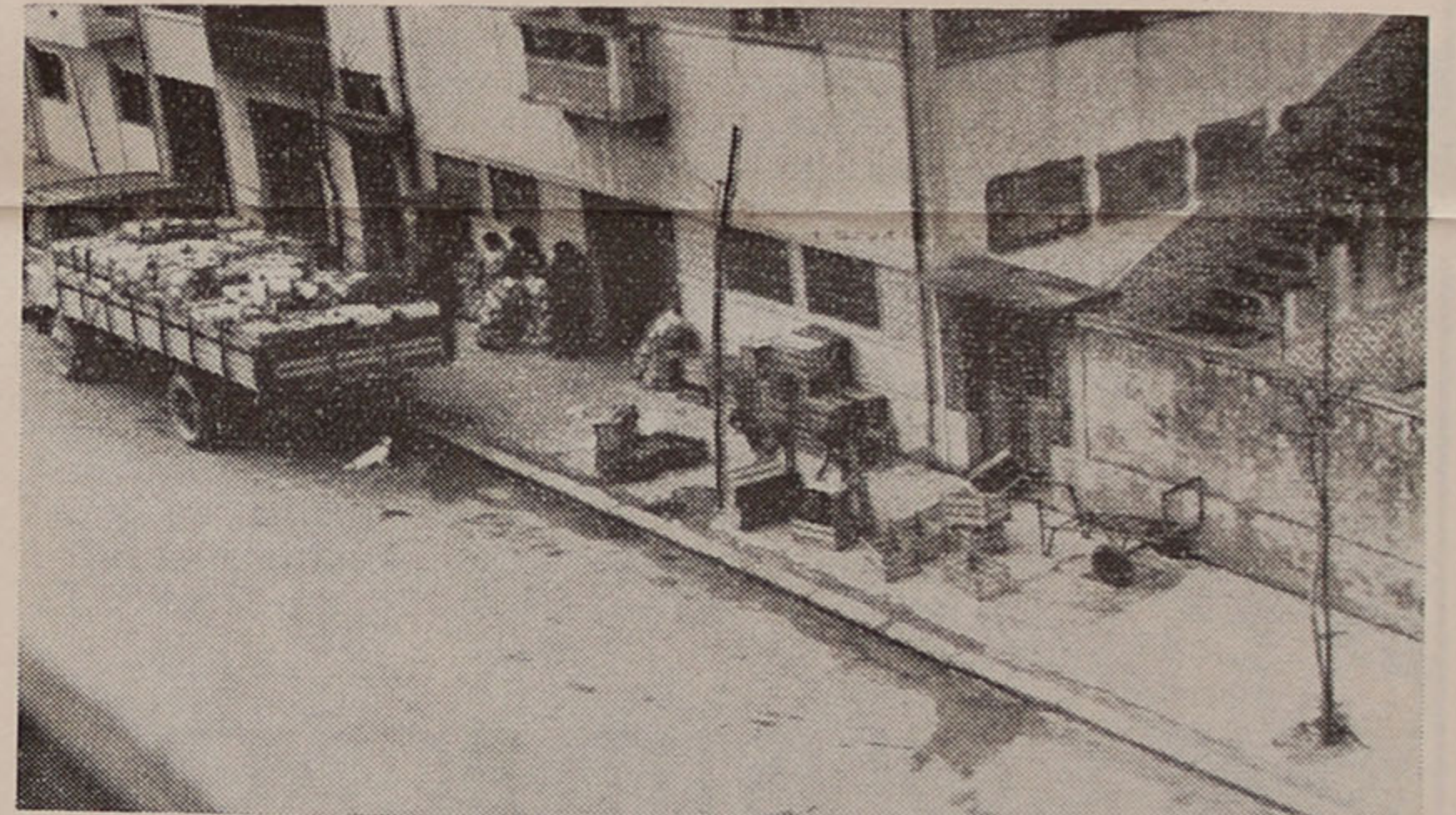
Rogério Paulo Nunes Araújo tem 14 anos. Nasceu num quartel e cedo ficou sem pais. Trabalhou na agricultura, no Alentejo; mas os maus tratamentos a que diz ter estado sujeito por parte do capataz da herdade, aliados a um «horário de trabalho» que ia das 7 às 19, foram argumento de peso que causaram a sua fuga da planície rumo a Lisboa, onde foi provisoriamente recolhido por um tio, proprietário de um cinema ambulante. Dormia dentro de um velho carro, «habitação» que partilhava com o familiar. Mas

um dia o tio (a vida está pela hora da morte, não é?) disse que «ia ali e já vinha». Nunca mais apareceu.

O Rogério resolve vir para o Norte, à boleia. Arribou a Espinho onde foi recolhido pela sra. D. Maria Amélia Rocha comerciante de peixe, que de imediato participou o caso à PSP, prontificando-se a, até se resolver a situação, recolher o jovem. Diz ele que tem um irmão, proprietário de um carrocel. Só que não sabe onde páram os «cavalinhos»...

Volta do carrocel de vida.

## TUDO IA BEM...



O dia-a-dia de obscuração ao passeio e à saúde pública

Mas eis que, num ameno passeio pelas ruas da nossa cidade, um pacato cidadão estremece quando viu a sua integridade física posta em risco!

É que na rua 62 (entre a 29 e 31), frente a um armazém de fruta, deparou com uma barreira quase intransponível de caixotes amontoados, fruta pôdre pelo chão e cascas, bem no meio do passeio, capazes de lhe provocarem uma queda de consequências imprevisíveis...

ou talvez não!

Será que os proprietários de tal armazém são apologistas da poluição da cidade, e para isso contribuem não só com os despejos da fruta, como também com o desagradável odor consequente, ou estarão a ensinar uma nova forma de barricadas?

Quem souber... responda! Talvez as entidades sanitárias da cidade. Até porque esta situação se repete dia após dia.

## Edison mexe-se no túmulo...

Há muitos, muitos anos, no tempo em que os senhores se passeavam em coches puxados por belos cavalos e as ruas — não alcatroadas — eram adornadas com gasómetros, havia já a preocupação de melhorar o sistema de iluminação, que culminou, graças a Edison, com a descoberta da luz eléctrica.

Sem dúvida indispensável, este genial invento. Que seria de nós sem ele?

No entanto, e chegados ao séc. XX, passeamos, como outrora pelas ruas da cidade a pé ou de automóvel e deparamos com certas artérias quase

em escuridão total.

Já no referimos em tempos a este problema, mas como ele subsiste sem que lhe dêem solução, voltamos a insistir.

Será que não é possível iluminar com luz forte toda a cidade?

Que da discussão nasce a luz, todos temos obrigação de saber, mas talvez os Serviços Municipalizados se esqueçam de discutir este problema. Com certeza e sem má intenção, colocam prioritariamente outros, não tão importantes como o apontado.

## MOSELOS

Começam já as movimentações para a eleição da nova Direcção do Sindicato dos Corticeiros.

Ainda bem que há eleições de vez em quando para as águas paradas poderem ser agitadas. É o que se passa a nível político nesta terra: os partidos só se conhecem quando se aproximam eleições. Nessa ocasião o calor político-partidário actua com mais força e o caracol sai da sua casota onde dormia. É um perigo deitar a cabeça de fora. É mais seguro permanecer no quentinho da sua casa, fechado sobre si mesmo.

De facto o voto é importante se ele é sinal e consequência da participação e empenhamento do dia a dia. É que uma direcção de sindicatos que não tenha por base a participação e exigência dos trabalhadores, transforma-se numa cabeça sem corpo ou um corpo raquítico com uma cabeça muito grande, que será quando muito um monstro.

O voto que não seja consciente, fruto de uma experiência de luta e participação, é um voto perigoso, pois pode ser posto contra aqueles que o votam. Foi o que aconteceu nas últimas eleições para a A.R. em que muitos trabalhadores votaram em quem agora faz uma política capitalista, favore-

cendo os ricos cada vez mais e dando fome a quem muito trabalha.

O Sindicato dos Corticeiros encontra-se doente. Não vale a pena meter a cabeça debaixo da areia para não ver o perigo. Os operários corticeiros têm que tomar consciência do que o sindicato será aquilo que eles quiserem. Qualquer direcção é escolhida pelos trabalhadores para estar ao seu serviço e é posta de lá para fora quando não corresponde àquilo para que foi eleita. É isto a Democracia.

Certamente que a Direcção do Sindicato terá culpas e não será digna do lugar que ocupa se não aceita a crítica dos trabalhadores para reconhecer erros e defeitos e os corrigir. Mal da organização que não faz reflexão, revisão e mudanças, através da escuta permanente daqueles a quem serve. A autoridade só é libertadora se se exerce num serviço desinteressado.

Mas querer deitar as culpas todas para a Direcção do Sindicato é querer desculpar-se, é querer fugir aos verdadeiros problemas. A acusação vinda daqueles que não ligam nada ao Sindicato, que nunca põem os pés numa Assembleia, que não colaboram com os delegados sindicais, que não estão

solidários na hora da luta e da defesa dos direitos dos trabalhadores, a acusação esses não têm qualquer autoridade para a fazer. Esses trabalhadores estão pura e simplesmente a fazer o jogo dos patrões e depois atiram-se ao Sindicato para desviarem a atenção da sua atitude condenável. E isto acontece com muitos trabalhadores corticeiros.

Todos os trabalhadores devem saber (às vezes até parece que não sabem) que uma forte arma dos patrões é criar a divisão entre os trabalhadores através do descrédito das organizações sindicais ou outras. Os patrões sabem que os trabalhadores unidos e conscientes são uma força que ninguém consegue vencer.

Também não ignoramos que os sindicatos perdem força em regimes políticos de direita, como aquele em que nos encontramos, e em que as leis que defendem os trabalhadores quase não existem e, as que existem brinca-se com elas não se executando. Os processos arrastam-se em tribunal e os trabalhadores não podem esperar dois ou três anos sem comer e têm que se sujeitar.

Quando os patrões não conseguem vencer à custa do descrédito sobre as organizações dos trabalhadores entram na

perseguição para provocar o medo. É o que acontece hoje com as perseguições e ameaças aos que vão às assembleias sindicais e com as condições de não participação que põem para empregar qualquer pessoa. Conhecemos muitos casos concretos.

Os delegados sindicais são perseguidos e castigados — como há dias aconteceu no Edmundo de Lourosa e ameaças disso em algumas fábricas de Moselos — e muitas vezes sentem-se pouco apoiados pelos colegas.

É certo que cinquenta anos de fascismo afastaram as pessoas da participação e da responsabilidade sobre o futuro a construir. Também é certo que a educação política nesta terra (como em outras) após o 25 de Abril quase não existiu, por diversas razões, que não vamos agora analisar. Mas é preciso que os trabalhadores corticeiros de Moselos tomem consciência que, por enquanto, ainda podem escolher com o voto o tipo de sociedade que desejam.

Os trabalhadores quanto mais

divisão, medo ou dependência mostrarem, mais tramados são, porque dão força aos patrões, que apenas querem dos trabalhadores o lucro e nada mais. O emprego e o trabalho não é um favor de ninguém. É um direito e, o produto desse trabalho não pode continuar a ir só para alguns bolsos para ser ocasião de luxo e riqueza de alguns à custa das carências de uma maioria. Por isso é que se fez a Revolução de Abril, que não devemos deixar que nos morra nas mãos.

É o momento de procurar a unidade também à volta do sindicato e das próximas eleições. Não é querer voltar ao passado fascista com a lista única. Mas bem diferente são as listas unitárias, que respeitam a liberdade de opção e têm mais força para fazer frente à grande unidade dos patrões.

Que estas questões comecem desde já a ser discutidas por todos, e não só pelos que fazem as listas, sem deixar que os patrões entrem aí habilidosamente para boicotar.

## Eleições para o Sindicato dos Corticeiros

## GRIJÓ

## Assembleia aprova Regimento

Realizou-se na passada sexta-feira a última das três sessões da A. F. de Grijó que foram necessárias para o cumprimento da O. T. que compreendia três pontos, a saber: 1) Eleição dos vogais de Junta; 2) Eleição da mesa da A. F.; 3) Discussão e votação do projecto de regimento.

Das três sessões realizadas, duas foram integralmente preenchidas com a discussão e votação da O. T.

Não se pode dizer que tenham começado sob os melhores auspícios estas sessões pois, segundo nos informou um dos membros da A. F., houve irregularidades na convocatória, (feita com substancial atraso relativamente ao previsto), e irregularidades também na apresentação da O. T.

Quanto às sessões, propriamente ditas, diga-se que na primeira se discutiu e votou os pontos 1 e 2 da Ordem de Trabalhos, sendo eleitos os seguintes elementos:

- António A. Correia da Silva (Pres. da Junta)
- Carlos Ferreira da Silva
- Alexandre Ramiro Alves dos Santos
- António Oliveira Tavares
- António Ferreira da Silva como vogais da Junta, e:
- Dr. José Manuel da Costa e Silva (presidente)

— Manuel dos Santos Francisco Vidal

— José da Luz Golçalves (vogais) como componentes da mesa da A. F.

Finalmente, uma análise um pouco mais detalhada sobre o ponto 3 da O. T.

O único «projecto regimento» apresentado na mesa era da autoria do P.S.D., e cabe já daqui a nossa primeira crítica, relativamente à ambiguidade de alguns artigos do projecto que suscitaram muitas dúvidas com pedidos de esclarecimento não apresentando o P.S.D. nenhum elemento capaz de esclarecer correcta e satisfatoriamente as dúvidas que surgiram.

O projecto apresentado era composto inicialmente por 25 artigos acabando por ser aprovado com 26 devido ao aditamento de um outro artigo, apresentado pela A.P.U.

Durante a discussão e votação do projecto foram apresentadas à mesa 13 (treze!) propostas de alteração todas da autoria da A.P.U., das quais apenas 4 foram aprovadas.

Das propostas de alteração apresentadas à mesa, algumas nos chamaram particularmente a atenção, quer pela influência que virão a ter no decorrer das próximas A. F. quer ainda pelo benefício que advirá para algumas organizações da Freguesia.

Assim, podemos focar uma proposta de alteração ao artigo

5, proposta essa que vinha no sentido de permitir aos membros da A. F., censura aos actos da Junta. Esta proposta foi rejeitada, tendo na altura o representante da A.P.U., José Vasconcelos, lamentado que a rejeição da proposta viesse cortar o direito aos membros da A. F. de se pronunciarem sobre os actos da Junta. Quer isto dizer que, faça o executivo o que fizer, não podem os representantes livremente eleitos pronunciar-se, a qualquer pretexto sobre esses actos durante as Assembleias!

A primeira proposta de alteração aprovada era relativa à alínea J do artigo 9 e propunha a alteração do texto na parte em que se subentendia uma certa dependência da A. F. em relação à Junta. A proposta foi aprovada sem grande discussão.

Finalmente foi aprovada uma proposta que, na nossa opinião, tem um significado e importância vital para as organizações populares da freguesia. Tratou-se de uma proposta de aditamento de um artigo que passou a ser o n.º 24 no projecto. Esse artigo é o seguinte: «Têm direito a participar nas sessões da A. F. — sem direito a voto — representantes de organizações populares de base territorial, constituídas na área de freguesia, nos termos da Constituição e devidamente credenciados para este acto».

## ANTA

## AD procura a confusão

A população de Anta assistiu na passada semana a uma forte tentativa da AD local para estabelecer as condições necessárias a um domínio total da Junta de Freguesia local de que, recordamos, detém a presidência mas onde se encontra isolada face aos dois restantes representantes populares, um da APU e outro do PS. Por isso mesmo, e impaciente por não poder agir à sua vontade, a AD procurou agitar a população e levá-la a apoiar na Assembleia de Freguesia realizada na passada sexta-feira as posições que lhe interessava ver vingar e que contribuiriam, no essencial, para dotar o Presidente da Junta da poderes quase absolutos.

O pretexto era a existência ou não de um funcionário ao serviço da Junta, que a AD considerava não ser necessário, talvez porque isso permitiria centralizar mais marcadamente na pessoa do Presidente, ou al-

guém de sua confiança, grande parte da acção da Junta. Mas as muitas dezenas de pessoas presentes puderam ver como os dois elementos de esquerda da Junta fizeram valer o seu ponto de vista e ver aprovada pela Assembleia a admissão de um funcionário a tempo parcial, o que permitirá uma maior comodidade para todos quantos têm de recorrer aos seus serviços da autarquia.

Tudo isto contribuiu para que fosse uma sessão muito viva, onde foram ainda aprovadas moções do PS relativas às comemorações do 25 de Abril e da Constituição, com votos contra e abstenções por parte dos eleitos da AD.

## Junta constroi Edifício Social

## SILVALDE

feriu o pedido, sugerindo que seja encontrada uma solução de compromisso entre a localização prevista no projecto e a sugerida pelo arquitecto urbanista.

O arquitecto urbanista considera que a forma de implantação proposta é prejudicial à escala urbana do local, quer porque dá lugar à formação, do lado norte, dum espaço desproporcionado, quer porque, do lado sul, o espaço resultante fica minimizado relativamente ao adro da Igreja. Sugere aquele arquitecto que a implantação do edifício se deverá ajustar, antes de mais, a uma certa escala urbana do local e valorizar a zona melhor exposta a sul, proporcionando-lhe maior amplitude.

O orçamento da obra é de 9 mil contos (4.200 na 1.ª fase e 4.800 na 2.ª).

Compra e venda de automóveis novos e usados totalmente revistos

c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

Telefone 920461

ESPINHO

## O POVO QUER OUTRA POLÍTICA E OUTRO GOVERNO

«A luta continua, Sá Carneiro para a rua!», foi uma das palavras de ordem insistentemente ouvidas nas manifestações de sábado, realizadas em Lisboa e no Porto.

Os trabalhadores saíram à rua para afirmar a sua determinação de defender a reforma agrária e as outras conquistas de Abril dos ataques do Governo Sá Carneiro, de lutar contra o insuportável aumento do custo de vida.

Em Lisboa, após a concentração de sábado na Praça da Figueira, um numeroso grupo de pessoas seguiu pelas ruas de Lisboa, e deparou, ao chegar à esquina da R. de Sta. Justa, com uma carga de Polícia de intervenção, que fez lembrar os tempos negros do fascismo e que feriu cerca de trinta pessoas, das quais 18 receberam tratamento hospitalar.

A USL emitiu um comunicado em que considera a brutal carga da Polícia como «uma clara demonstração de uma provocação premeditada assumida». O comunicado da USL acrescenta ainda o comentário: «Razão têm os trabalhadores quando acusam o Governo de afrontamento com outros órgãos de soberania, com os

trabalhadores e as suas organizações de classe, visando através disso a desestabilização que lhe permita repor o poder dos grandes monopólios e latifúndios, repor o passado de opressão, fazer voltar o país ao regime ditatorial que nos oprimiu durante 48 anos.»

Esta acção intimidatória não

terá os resultados esperados pelo Governo, porque a política da violência e do bastão os trabalhadores oporão a sua luta organizada, firme mas serena, certos de que «mais tarde ou mais cedo, com a nossa luta, Sá Carneiro irá mesmo para a rua.» como o proclamaram no sábado passado.

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 13/ 80

**JOSÉ CARVALHO DA FONSECA**, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 6 do corrente mês, deliberou abrir novo concurso para a ocupação de uma montra na passagem inferior ao Caminho de Ferro, na rua 19, pelo período de 3 anos, a começar nesta data e findar em 31 de Dezembro de 1982.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas do dia 2 de Abril do corrente ano, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Jornal «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

Espinho e Paços do Concelho, 14 de Março de 1980.

O Presidente da Câmara,  
José Carvalho da Fonseca.

### ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 28  
DE MARÇO DE 1980

António Catarino de Araújo, Presidente da Assembleia de Freguesia,

Torna público, que no dia 28 do corrente, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, da Câmara Municipal de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) Discussão e aprovação do relatório de contas referente ao ano de 1979.

2.º) Apresentação de alteração ao orçamento de 1980, já aprovado e elaborado com base no subsídio concedido pela Câmara.

Espinho, 18 de Março de 1980.

O Presidente da Mesa  
António Catarino de Araújo

## Jornada de luta de apoio à Reforma Agrária

Manifestações, concentrações e paralizações foram as acções da massas desenvolvidas nos dias 25, 26 e 27 em defesa da reforma agrária numa Jornada de Luta a nível nacional.

Os objectivos centrais desta jornada foram por um lado, o esclarecimento da opinião pública sobre a situação actual na zona de intervenção da reforma agrária, e, por outro, de-

monstrar ao Governo que os trabalhadores estão contra a actuação.

Milhares de trabalhadores, por todo o país, gritaram bem alto «Avante, avante com a reforma agrária!»; defendendo a reforma agrária os trabalhadores defendem Abril, porque sem reforma agrária não há democracia.

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

**José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO  
Telef. 921823

**TRIANGULO**



**NEGRO**

CAFÉ — BAR  
COZINHA REGIONAL

Aberto até às 2 horas da manhã  
Especialidade em Francesinhas, etc.  
Ângulo das ruas 15 e 22 — Telef. 920997 — ESPINHO  
(Encerramento às 5.ª feiras para descanso do pessoal)

ESTABELECIMENTO  
DE MÓVEIS  
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE  
EM MOBILIAS  
DE ESTILO  
SÉCULO XVII

**JOSE AZEVEDO PERES BIZARRO**

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324  
ESPINHO

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

**João César da Costa**

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho  
Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

**O Recanto**

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 923399

SNACK - BAR

**PRÍNCIPE**

RESTAURANTE

Rua 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 922247 — ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE  
**COPÉLIA**

Almoços e Jantares  
Serviço à lista

Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152  
ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricot e Industriais

**Boalã**

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO  
(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

CLINICA GERAL

**J. Pinheiro de Moraes**

Rua 20 n.º 390  
TELEF. 920452

Talho e Charcutaria

**CENTRAL**

Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

**STAND SERZEDENSE**

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

**GARAGEM AVENIDA**

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas  
Serviços especializados de Chapeiro e Pintura  
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas  
Testes — Diagnosticos em todas as viaturas  
Agente dos pneus «FIRESTONE»

Lavagem automática — Reboque Permanente  
Angulo da Av. 24 e Rua 29 ESPINHO  
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS  
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939  
4000 PORTO  
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964  
4500 ESPINHO

**Pinto de Matos**

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças das Ossas e  
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

**FONSECA**

TECIDOS  
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413



**Pá velha**

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca  
Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## LUSITÂNIA - Março / 80

### O MALCRIADO SILENCIADOR

O fogoso, quezilento, e pouco polido deputado Sousa Tavares, é, efectivamente um homem invulgar: jornalista (em part-time), deputado (também em parte-time), caudillesco (no mesmo sistema) reformador (idem, aspás) supinamente grosseiro (em full-time).

Na semana que passou, o ilustre parlamentar exibiu-se na AR de forma espectacular — daquela santa boca tudo saiu, desde o insulto barato «Barredo style» até frases que mais não fizeram do que confirmar de que massa é a chamada «Aliança Democrática», em que tão acutilante figura está integrada, é feita. Desse último género, apraz-nos salientar aquela em que, arreganhando os dentes (como é seu hábito!), o deputado AD pelo círculo de Évora (ele há cada uma!) disse, em alta e irada voz, referindo-se ao deputado PS António Campos: «Há que silenciar esse homem!» Sem tirar nem pôr! Moral da história: para já «eles» ainda usam silenciador. Depois, se os deixássemos, nem silenciador...

### COMEZAINAS

Há dias, o 1.º Ministro convidou os dirigentes da AD para almoçarem consigo na sua residência oficial. Até aqui tudo normal — o comum dos mortais tem de dar ao dente se não quiser acabar, breve, em qualquer gavetão municipal enquanto Belzebu esfrega uma vista. Mas o que se passou é que o convite foi do Primeiro-Ministro, convite oficial, logo a conta do ágape é, indirectamente esportulada dos bolsos do «Zé». «Lusitânia» espera que o Chefe Sá convide brevemente as outras forças políticas para idênticas homenagens a Pantagruel. Até porque nem todos os

Lusitanos comem do mesmo prato. Felizmente.

### AMARELICES

Na greve da RDP, salientou-se uma figura conhecida nos meios desportivos lusitanos pela sua verbosidade ao comentar jogos de futebol — o palavroso Nuno Brás, secreto inventor do famoso «Bacalhau à Brás». De facto, tal locutor furou sistematicamente a greve, brindando os «estimados óvintes» com uma seleccionada escolha musical, cujo amplo leque foi de um Rodrigo ao fininho Demis Roussos. Para além do acto de «furar», louve-se-lhe o apurado gosto musical, sintomático aliás, do ponto em que, tal senhor é figura carismática da «Rádio - Portuguesa - tipo - serão - para - trabalhadores». Homem de fino gosto... e esperto! Aproveita-se da cor, na RTP, e utiliza-a na RDP, apresentando-se... de amarelo.

### CULINÁRIAS «ECONÓMICAS»

O melado Eládio Climaco, Horácio Pratiní lusitano, pois meteu-se também no negócio gastronómico ao abrir um restaurante na capital, é a voz que comenta um espaço de cinco minutos diários na RTP-1, «ABC da economia» de sua graça (ou melhor, desgraça). É sabido que há vários sistemas económicos. É sabido que o governo AD, dono da RTP, é «inransigente defensor do pluralismo ideológico».

Postos estes dados na mesa, conclui-se que a RTP e seu amo AD, fazem jogo sujo, porque toda a gente que já viu tal programa topa que, ali, se faz a apologia descarada do sistema capitalista. Para condimentos o «prato», põe-se-lhe a voz de noz moscada do Horácio Lusitano. Serve-se quente, sobre uma toalha de «stars and stripes».

Desde 25 de Abril de 1974 muito se tem falado de descentralização cultural. Ora teatro é cultura e a sua divulgação na «provincia» está intimamente ligada ao trabalho dos grupos de teatro amador. Aqui, em Espinho, veio o papel a caber ao Teatro Popular de Espinho, que constitui uma das secções da Cooperativa Nascente.

O seu último trabalho, uma peça de Brecht, «As Espingardas da Mãe Carrar», foi finalmente estreado em Espinho, depois de ter sido já visto noutras localidades.

E a estreia surgiu no momento em que se comemorava o Dia Mundial do Teatro Amador. Foram três espectáculos em três noites sucessivas e que levaram muitos interessados ao salão da Piscina. Uma das sessões, a última, estava integrada no Festival de Teatro de Amadores que, à semelhança do ano passado, a C.G.T.P. realiza. Estivemos lá e melhor que ninguém os intervenientes no espectáculo poderão ilustrar o que foi e o que se pretendia com tal peça.



«As Espingardas da Mãe Carrar» pelo Teatro Popular de Espinho: um trabalho que dignifica o teatro amador.

### O JÚRI DO FESTIVAL

«O objectivo essencial deste festival resume-se a incentivar a ocupação dos tempos livres dos trabalhadores através deste veículo, o teatro popular, estimulando a criação de grupos teatrais nas empresas, enfim, sensibilizando os trabalhadores. Foi pena as poucas inscrições registadas nesta zona por parte dos grupos amadores de teatro.

Quanto à esta representação pois a minha opinião é bastante positiva, a peça tem um con-

# “As Espingardas da Mãe Carrar”

## ESTREADA em ESPINHO

### O PÚBLICO

«Gostei bastante, embora pense que seja um tanto ou quanto desactualizado. Uma peça destas na aldeia não teria o mesmo sucesso, teria de ser mais explícita. Foi pena não terem dado um roteiro sobre a peça».

Fernando Soares  
Caixeiro

«Acheio mesmo bestial. Estava formidável. O desempenho dos artistas cumpriu e gostei especialmente do papel da mãe Carrar e do rapaz. Era o irmão dela?»

Maria Júlia  
Doméstica

«Foi uma noite agradável. É já a 2.ª vez que vejo a que faz de mãe e gostei do seu papel. Apesar de amadora tem um grande sentido profissional. O significado da peça? Pois, custa a uma mãe deixar ir o filho para uma guerra por causa do amor que por ele sente».

Jaime Rachão  
Alfaiate

«Peças destas devem ser divulgadas por todo o país, são de facto culturais. Os artistas realizaram cabalmente o seu papel, e nunca pensei que atingissem o nível que de facto atingiram.

Daqui se tira a ideia de que não há independentes. Ou se está dum lado ou de outro».

João Carlos Rangel  
Bancário

### O ACTOR

«Eu entrei para o teatro e logo encontrei um ritmo de trabalho que não esperava. Com esta peça ele acelerou-se. Inicialmente existiam dois textos e optamos por este devido ao autor que é bastante conhecido e ao cunho da peça. A partir de então todo o trabalho se foi desenvolvendo. Julguei que era mais fácil e talvez por isso tenha encontrado dificuldades. Fizemos duas, três reuniões para ver a distribuição de papéis. Seguirem-se os ensaios, alguns dos quais abertos, o que foi bom para nós pois pôs-nos em contacto com o público. Entretanto estreámos no Porto, levámos a peça ao Alentejo e agora estreámos em Espinho. Estou certo de que o trabalho vai melhorar e continuar a ser desenvolvido».

Joaquim R. Sousa

### ENSINO PRIMÁRIO E PRÉ-PRIMÁRIO:

## Novidades no próximo ano

O ensino pré-primário deverá vir a ser uma realidade no próximo ano lectivo, conforme foi referido na última sessão da Câmara. Uma realidade ainda que restrita pois irá, apenas, funcionar nalgumas salas de aula da escola da Quinta (Anta), constituindo portanto um núcleo experimental.

Só quando a Câmara tiver resolvido, em definitivo, o problema das novas instalações do Ciclo Preparatório é que se poderá pensar na construção dum edifício para tal efeito,

possivelmente nos terrenos do antigo (e ainda em pé) Palacete da Pena, que como se sabe tem servido (em fracas condições) para aulas do Ciclo. Em relação às outras freguesias do concelho não há, ainda, nada de concreto, não obstante o empenho do executivo camarário em fornecer todas as infraestruturas para que o ensino pré-primário seja uma realidade.

Quanto ao ensino primário já existem uma série de salas de aula quase prontas. São o caso de

oito, junto à Tourada, totalmente acabadas só à espera que os órgãos centrais competentes, aprovelem o orçamento do mobiliário, processo que se tem vindo a arrastar em demasia. São, também, o caso de outras treze salas, integradas no complexo habitacional da Marinha, que deverão funcionar no próximo ano lectivo. Também em Anta há salas em fase de acabamento, podendo servir para o desejado arranque do ensino pré-primário.

Vamos lá a ver se os

### A Nova de Espinho

TINTURARIA E LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez  
Tintos em todas as cores  
LUTOS RAPIDOS em 24 h.  
R. 22 n.º 495 — Tel. 921074  
ESPINHO

### MODAS MENDES

LANIFÍCIOS  
MODAS — CAMISARIA  
Rua 16 n.º 683 - Tel. 920168  
ESPINHO

entraves da ordem não se resolvem a aparecer para complicarem estes processos.

# Reunião da Câmara

continuação da página 1

prejuízo, nunca mais apareceu. E esta?

Mas porque nem só de males vive o homem, aqui vai uma boa notícia para os folgazões. A Câmara autorizou mais uma vez a realização, no Rio Largo, das tradicionais festas em honra de S. João. Aqui ficaram os dias dos festejos: 21, 22, 23 e 24 de Junho. Um dos pontos altos do «meeting» camarário foi a discussão gerada em torno de uma proposta de regulamento relativa à construção e aproveitamento dos vãos de telhados (os «galinheiros» como alguém lhes chamou...), apresentada por Marçal Duarte da A.D.. E quando menos se esperava a controvérsia surgiu, suscitada pelo acrescentamento de uma cláusula que ressalva a aplicação a casos de estudos de conjunto. Artur Bártolo mostrou-se contrá-

rio à ideia defendendo que «as cláusulas devem ser gerais e ao mesmo tempo objectivas. Não vamos agora ser mais papistas que o Papa!», ao que Casal Ribeiro retorquiu propondo mesmo a transformação do regulamento em postura. Como Ângelo Cardoso da A.D. optou pela posição de Artur Bártolo, José Fonseca, pela primeira vez desde que tomou posse, foi levado a utilizar o voto de qualidade, dando vitória à proposta apresentada por Marçal Duarte.

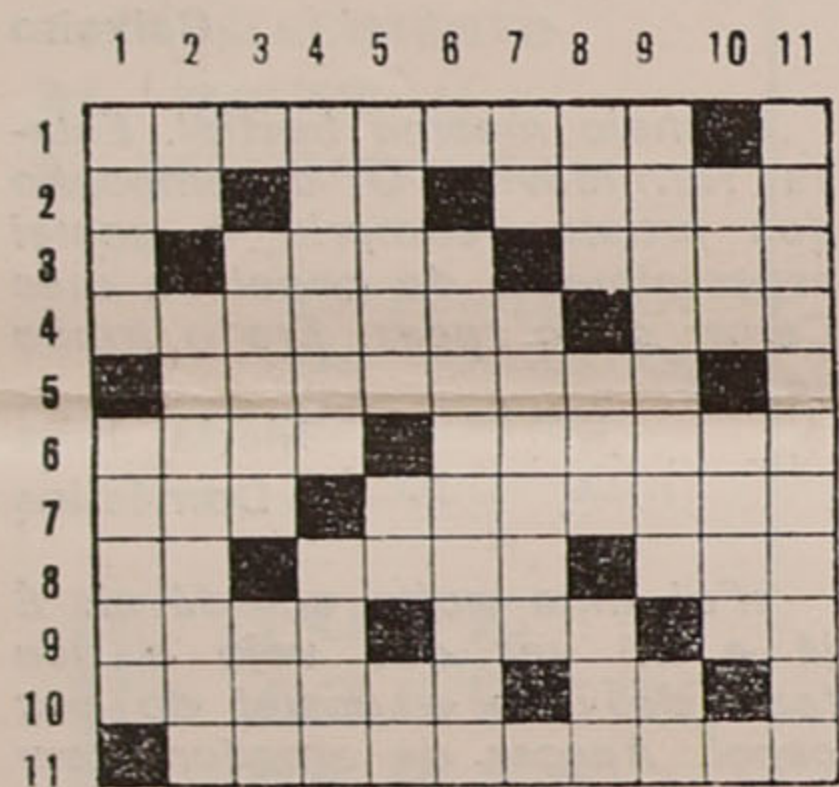
Tudo leva a crer que apesar de haver quem não queira o 25 de Abril, ele vai mesmo ser comemorado aqui no nosso concelho. De facto, já está formada a respectiva comissão de comemorações. Ainda relacionado com o assunto, a Câmara tomou conhecimento de um ofício

da Nascente, em que se põe à disposição da C.M. E. para as comemorações da grandiosa arrancada dos capitães de Abril. Como palavra puxa palavra, Casal Ribeiro da APU lembrou que o aniversário da Constituição, 2 de Abril, também é para se comemorar... Ao ah! de esquecimento de alguns vereadores, seguiu-se mais um parto de uma comissão.

Há que referir por último que a sessão foi desdobrada em duas devido à morte da mãe do vereador António Ruano do PS, em cujo funeral alguns membros daquele órgão fizeram questão de estar presentes.

A próxima reunião, ao contrário do habitual, não será na quinta-feira dia 3, mas no dia 2, data do 4.º Aniversário da «Constituição mais progressista de toda a Europa Ocidental».

## PALAVRAS CRUZADAS — 59



### HORIZONTAIS

1 — Perturbações; 2 — Inútil; átomo (abrev.); profetizei; 3 — Conjuga; continua em parte incerta este antigo ditador do Uganda; 4 — Oriente; exclamação; 5 — O que, segundo o ditado, deves fazer para depois colheres; 6 — Forma aporuguesada de «ohm», unidade de resistência eléctrica; aborre-

cimento; 7 — Rate; produzirem; 8 — Associação de Juristas; imitei a vaca; nome de letra; 9 — Barco de recreio; contracção de preposição e artigo; s. q. do «astafínio»; 10 — Dispõe por ordem de prioridades; atmosfera; 11 — Ramalho Eanes disse em Aveiro que esta palavra deveria ser excluída da Constituição.

### VERTICAIS

1 — Confiança; provas de exame que se seguem às escritas; 2 — S. q. do «gálio»; lugar de Anta onde um dos seus clubes encara a hipótese de entrar nas competições oficiais de futebol; 3 — Planta usada como alimento, sobretudo para os cavalos; falta uma «apanhadeira» no fim do «exercício»; 4 — Leito matrimonial; antes de se chamar assim, já se chamou MEC, e agora é MEC outra vez; 5 — Esteja

orientado; Grupo Unitário; nesse lugar; 6 — Abafara; 7 — «Opus» (abrev.); tesouro público; 8 — Idade; sufixo de «naturalidade», abandona; 9 — Metade do ano; reis (abrev.); 10 — Sete; rio da Alemanha Democrática; 11 — Aparelho com que se medem as forças.

### SOLUÇÕES DO N.º 58

#### HORIZONTAIS

1 — Rinoceronte; 2 — Boi; sabo; 3 — Derrapai; If; 4 — Ora; cal; pré; 5 — Mó; cediça; 6 — Rapazinho; 7 — Suomi; at; IV; 8 — Tulipa; Elói; 9 — Aselo; OIT; 10 — SI; ascáide; 11 — Avis; avise.

#### VERTICAIS

1 — Doméstica; 2 — Ibero; uu; LV; 3 — Nora; rola; 4 — Oir; camisas; 5 — Acepipes; 6 — Espada; alça; 7 — Realiza; oav; 8 — Obi; cite; ri; 9 — Nó; pan; Lois; 10 — Ir; hióide; 11 — Esferovite.

## G. D. DA QUINTA

continuação da página 7

### UMA NOVA SEDE ?

Nada arrependidos do seu puro amadorismo, falam com a consciência e alegria que as vitórias lhes dão e da saúde que o desporto lhes traz. Dizem que as dificuldades são, como toda a gente sabe, de ordem económica e material, porque o Clube é sustentado por uma quota mensal do atleta de 20\$00 e de 50 sócios de 10\$00, que logicamente, para lavagem e aquisição dos equipamentos, de bolas, inscrições, etc., não chegam.

Curioso é como enfrentam os problemas com vista ao futuro. Fazem questão em segregar que o fundador Fernando Rocha e um outro sócio António Freitas Duarte adquiriram um terreno para construção de habitação própria e que, desde logo e por dedicação à colectividade, puseram à sua disposição uma

parcela destinada à construção de uma sede, cujo estudo de construção está pronto.

Escusaram-se a falar de nomes que mostram mais qualidades de atletas, para, por questão de princípio não desfazerem a unidade clubista. Mas referem que duma só família há quatro irmãos e um cunhado e de outra três irmãos, que defendem as cores da Quinta. Mas podemos adiantar que, segundo os espectadores semanais, há ali elementos com capacidade técnica para disputarem, pelo menos, os Regionais. Todos são do entendimento que existe em Paramos, a nível de puro amadorismo, uma experiência de futebol muito grande e que a Quinta, no presente, suplanta todos os outros conjuntos.

### — UMA EQUIPA FEDERADA ?

Postos perante este assunto, sintetizaram assim a sua ideia: «Esta equipa vê com bons olhos a filiação de uma equipa da freguesia dado que pode levar o nome de Paramos a terras dis-

tantes. Mas também tem a opinião de que de maneira alguma se poderá acabar com o amadorismo existente. Esta opinião vem do seguimento da existência deste Clube há catorze anos e ainda porque todos voltados para uma equipa filiada, não jogariam todos os actuais praticantes».

Enfim, se o Grupo Desportivo da Quinta se pode orgulhar, legitimamente da qualidade e quantidade dos seus desportistas, tem, como os outros clubes da freguesia, uma carência fundamental que atinge Paramos como nenhuma outra freguesia do concelho: a inexistência de um campo de jogos com um mínimo de condições pois o que existe junto ao quartel não dispõe das mais elementares estruturas (balneários, nomeadamente) de apoio a uma prática desportiva convenientemente salutar.

Este um problema que os responsáveis por Paramos deverão encarar urgentemente, sem perder de vista um outro generalizado a quase todo o desporto popular: um pequeno centro de apoio e vigilância médica das centenas de atletas paramenses.

## Associação Comercial de Espinho

### AVISO AO PÚBLICO

Os estabelecimentos comerciais encontram-se abertos nos sábados de tarde nos dias 29 de Março e 5 de Abril.

Por ser feriado obrigatório, os estabelecimentos comerciais estão encerrados na sexta-feira Santa, dia 4 de Abril, com excepção para os supermercados que encerram na segunda-feira dia 7 de Abril.

A Direcção

UTILIDADES DOMÉSTICAS FERRAMENTAS  
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX  
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

## CENTRAL de FERRAGENS de ESPINHO, L.<sup>DA</sup>

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

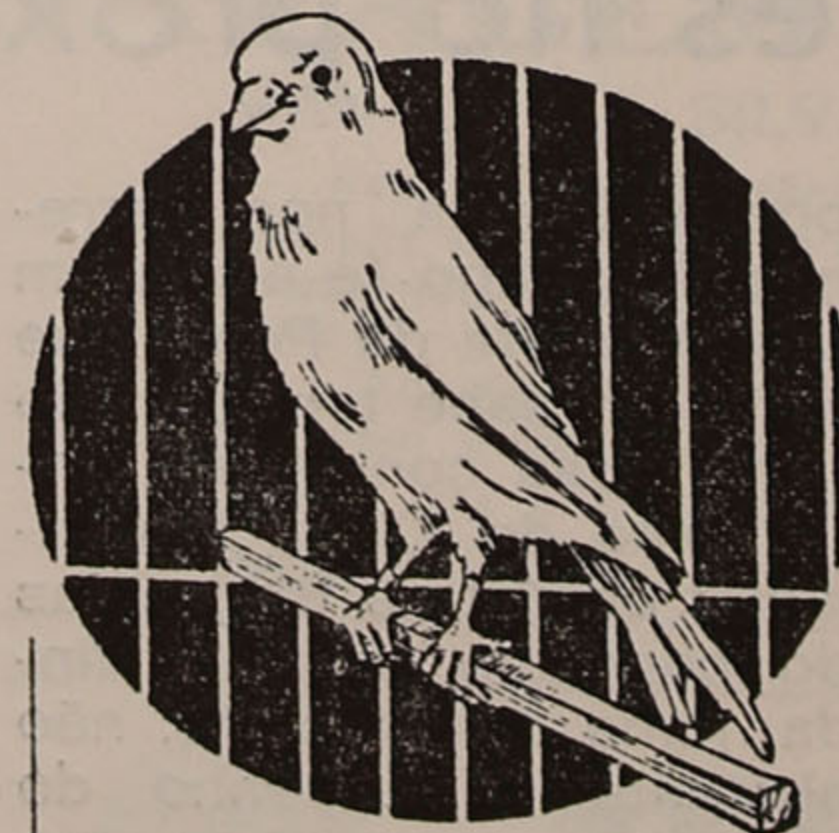
## Mini - mercado

# CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,  
Charcuteria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús,  
Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO



## "O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação  
Aves - Peixes  
Gaiolas nacionais e estrangeiras  
Pombos Correios - Pirlitos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52  
Telef. 921622  
Merc. Municipal — Espinho

## Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas  
às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira  
Consultório — Rua 19, 343, Sala B  
Telefone 922713 — ESPINHO  
Residência — Brito - P. da Granja  
Telefone 9620795 — V. N. GAIA

## Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

## Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

# GRUPO DESPORTIVO DA QUINTA



## — UM EXEMPLO

Não será demais voltar a dar relevo, nestas páginas, ao desporto popular que, desde há anos, se pratica em Paramos e cada vez com mais entusiasmo. Ao falar dele, tem de se falar obrigatoriamente do grupo que, no presente, ocupa o pri-

meiro plano, por ser o mais fulgurante dos sete existentes: o Grupo Desportivo da Quinta. A entrevista-conversa que mantivemos com dirigentes, que a seguir se regista, revelou-nos aspectos interessantes da vida desta colectividade.

### UMA HISTÓRIA DESDE 66

Com o nome de Grupo Desportivo da Quinta, arrancou para a sua actividade em 6 de Março de 1966, uma equipa de futebol, cuja ideia da formação partiu de dois jovens do lugar da Quinta. Segundo os actuais dirigentes «o factor primordial que levou a esta formação foi o grande número de jovens interessados na prática do futebol». Dos fundadores, Joaquim Meneses Cardoso Ferreira e Fernando Oliveira Rocha, o último ainda é praticante influente da equipa de futebol.

O Grupo tem no futebol a sua actividade principal, mas, sempre que pode, participa em provas de atletismo, na região, disputa torneios de voleibol e futebol de salão.

Postos a falar da vida da

### 30 ATLETAS,

### 33 TROFÉUS

Dizem que os atletas são em número de 30, na maioria operários e um com curso de engenharia, oscilando a quase totalidade entre os 21 e 23 anos. Orgulham-se de 28 dos atletas serem de Paramos e a maioria do seu pequenino lugar da Quinta, sendo os outros dois da vizinha vila de Esmoriz. Com esta quantidade de jovens, para os manterem em actividade en-

colectividade, juntam à conversa o mesmo entusiasmo que aplicam na disputa de uma prova desportiva. E têm razão, porque os seus feitos são verdadeiros consoladores. Recordam que ganharam a Taça Banco Português do Atlântico, depois de vencerem as 14 equipas participantes no torneio da Corfi, em 1977, e que ganharam também à selecção das equipas participantes no jogo da entrega dos prémios. Em torneios disputados em Paramos venceram onze, destacando que os três últimos foram consecutivos e só com vitórias. Em provas de atletismo, os seus atletas têm três primeiros lugares por equipas e dezenas de prémios individuais.

tram nas competições com duas equipas.

Ostentam os seus trinta e três troféus mais representativos, respeitantes 15 a primeiros lugares, 10 a segundos, 6 a terceiros, um a quarto e um a quinto. As deslocações ao Porto, S. João da Madeira, Crestuma, Vila da Feira, Castelo de Paiva, Ovar e Espinho são as mais lembradas.

continua na página 6

## TORNEIO DE DAMAS

Concluiu-se no sábado o I Torneio Cidade de Espinho, organizado pelo clube espinhense, e considerado como uma das melhores competições por equipas a nível nacional e com o dr. Cândido Carneiro, autor da enciclopédia damista, como convidado de honra.

A vitória, esperada, foi para o Sport C. do Porto, enquanto o Grupo de S. João da Madeira se quedava por um inesperado 4.º lugar. Surpresas foram o 2.º lugar dos jovens Dragões Valboenses e o 3.º lugar do Sp. Espinho, mais novo nestas andanças. Estas 4 equipas e o jovem Perfeito Aguiar, dos Dragões (o melhor jogador) receberam taças, sendo o 5.º lugar partilhado pelo Café Astral, do Porto, o Dramático de Rio Tinto, o Orfeão de Ovar e o Gafanha da Nazaré.

A equipa do S.C.E. foi formada por António Oliveira, Quintino Silva, Calisto e Osório Santos.

## VOLEIBOL

### SCE ESCAPA

### À DESCIDA!

#### SENIORES MASCULINOS

##### I/II DIVISÃO

SCE, 3 — A. A. Ciombrá, 0

##### II DIVISÃO

Gondomar, 3 — AAE, 1

#### JUVENIS MASCULINOS

SCE, 3 — Sp. Lamego, 0

#### INICIADOS MASCULINOS

SCE, v. — Godim, f. c.

#### SENIORES FEMININOS

##### I DIVISÃO

Atlético, 3 — SCE, 1

Lic. D. Mmélia, 3 — SCE, 0

##### II DIVISÃO

Cast. Maia, 3 — AAE, 2

#### JUVENIS FEMININOS

Vitória, 3 — SCE, 0

As atenções gerais iam para

o jogo dos seniores do SCE com a Académica de Coimbra, decisivo para a manutenção na I Divisão Nacional. Os espinhenses, que precisavam de, pelo menos, 3-1, encheram-se de bilos e arrumaram quase definitivamente a questão, batendo os estudantes com os parciais de 15/11, 16/14 e 15/9, num encontro muito bem disputado.

### SÉGUROS EM TODOS OS RAMOS

## Jorge Tavares

Rua 16 n.º 548 - 1.º Esq.  
Tel. 921659 — ESPINHO

## ENCONTRO NACIONAL DE INICIADOS

# ANDEBOL VAI NO BOM CAMINHO!

A secção de andebol do Sp. Espinho está de parabéns. Não apenas pelo facto de ter feito com que o seu pavilhão e a cidade merecessem a escolha da Direcção-Geral dos Desportos para a realização da primeira jornada do III Encontro Nacional de Iniciados, mas pelo modo como correspondeu a essa responsabilidade. Com efeito, na recepção que ao fim da tarde a Câmara Municipal ofereceu às cerca de 160 pessoas (entre atletas, técnicos e dirigentes que aqui se deslocaram), um dos factos mais realçados pelos responsáveis máximos do andebol nacional, nomeadamente o representante da Federação, foi o trabalho da Comissão Organizadora Local que foi classificada de «impecável».

De resto, o próprio acontecimento desportivo correspondeu inteiramente às expectativas. Foi muito numeroso o público que passou, de manhã ou de tarde, pelas bancadas do pavilhão Joaquim Moreira da Costa Jr., e muito agradável de seguir o andebol praticado pelos miúdos. Em todas as equipas se pôde observar a observância escrupulosa do sistema obrigatório de duas linhas, o que, permitindo como se pretende a participação activa de todos os atletas, mostra uma face diferente do andebol, muito mais variada e aberta do que a que nos habituaram os encontros de mais alta competição.

Claro que se notaram diferenças entre as diversas selecções, quer do ponto de vista técnico, quer do ponto de vista físico, e se Aveiro Lisboa ou a Madeira se mostraram superiores, enquanto Beja e Portalegre não puderam jogar de igual para igual, a conclusão geral é a de que se está no bom



Como se pode ver, o andebol praticado ofereceu lances de bom recorte técnico

caminho na planificação do andebol nacional e na sua extensão a zonas onde a sua implantação era há bem pouco tempo praticamente nula.

Foi só pena que o sorteio colocasse a selecção do Porto numa outra série, pois nela figuraram três andebolistas espinhenses. E para além dos resultados dos seis jogos efectuados, nada mais haverá a dizer do que esperar que, no andebol ou noutra modalidade, se possam voltar a ver destes festivais da juventude.

Madeira, 23 — Castelo Branco, 9; Braga, 24 — Portalegre, 11; Aveiro, 31 — Beja, 4; Portalegre, 12 — Lisboa B, 26; Beja, 5 — Madeira, 30; Aveiro, 45 — Castelo Branco, 3.

De registar, que alguns destes jogos foram conduzidos por 4 novos árbitros espinhenses, formados há cerca de duas semanas, o que não deixa de enriquecer ainda mais o andebol local.

## VARZIM, O ESPINHO, O

Sabemos que há muito bom adepto espinhense a quem não agrada totalmente o esquema deliberadamente defensivo que Manuel José monta quando a equipa joga fora. Confessamos não ser também dos mais entusiasmados no aplauso a esta opção do treinador dos «tigres», mas é forçoso que o reconheçamos: este investimento na defesa tem dado bons dividendos, que se traduziram em cinco empates fora de casa e em mais dois ou três que estiveram prestes a acontecer.

Quem não gostou mesmo nada desta vez foram os poveiros, que vinham «lançados» dum empate (por pouco vitória...) no Bessa, e que se tiveram de contentar com um 0-0 e adiar assim a recuperação que se antevia para este Varzim de «barba-rija».

Os mais informados da carreira do Sp. Espinho bem escusavam de ir à Póvoa para saber como aconteceu o empate sem golos. O Varzim ao ataque e o Espinho, dando a Canavarro a missão contra-ataque, postado à defesa com o já habitual sacrifício dum avançado e a sua substituição pela «opção-trinco» Vítor Pereira, que alguns sócios espinhenses menos assíduos ainda nem devem saber quem é, tão poucas as vezes ele tem jogado no Avenida. Bem se pode dizer que Vítor Pereira não é um jogador de «trazer por casa».

E assim vai esta equipa no seu sétimo lugar, com vinte pontos com dez jogos em casa (está a cumprir...) e a II Divisão cada vez mais longe. E é que a avaliar pelo calendário, este sétimo lugar é mesmo o mais provável.

No próximo domingo teremos os axadrezados (que cá costumam vir ganhar...), mas quase apostamos que desta vez a tranquilidade do Sp. Espinho vai chegar... mesmo para os livres (in) directos do «maior».

## S. C. E. sorteia um andar

A exemplo do ano transacto, vai o Sp. Espinho levar a efeito um sorteio de que consta como prémio maior um andar, situado na rua 37, no ângulo com a rua 20, no valor de 2.000 contos, e a sortear pela Lotaria de 25 de Setembro. Na mesma altura, serão atribuídos o 2.º e 3.º prémios, no valor respectivamente de 30 mil e 20 mil escudos.

Entretanto, haverá prémios mensais, de Abril a Agosto, no valor de 10 mil, 5 mil e 2 mil escudos. Foram emitidas 2.500 rifas, com 4 números cada uma, sendo o seu preço de 1500\$00, que poderão ser liquidados em 6 prestações mensais de 250\$00, a começar em Março. Os responsáveis pelo clube espinhense salientam que esta iniciativa se tornou já um dos suportes materiais mais importantes para a colectividade e que a participação dos amigos do Sp. Espinho neste sorteio

se traduzirá num precioso auxílio à manutenção da notável actividade do clube, distribuída por onze modalidades.

Informa-nos entretanto o Sp. Espinho que se extraviou a rifa deste sorteio com o n.º 0753, pertencente ao senhor Carlos Coelho, de Riomeão, pelo que solicitam a quem a encontrar a sua entrega na sede do clube.

### HÓQUEI EM PATINS

#### NACIONAL DA I DIVISÃO

Sanjoanense, 6 — AAE, 2  
AAE, 3 — Oliveirense, 3

Dois resultados que, se não foram inesperados, adiaram mais uma vez a hipótese de os espinhenses «darem um ar da sua graça», o que, a não acontecer, bem os poderá lançar na despromoção.

### HÓQUEI EM CAMPO

Vigorosa, 1 — AAE, 2

Boa vitória da AAE nesta primeira eliminatória da Taça de Portugal a dar mais um sinal positivo a uma época em que tem estado em evidência o seu poder concretizador.

### Vasconcelos Guimarães

#### ENFERMEIRO

Rua 33 n.º 2 a 10  
(ângulo da rua 2)

TELEF. 920945  
4500 ESPINHO

# MARÉ VIVA

ESPINHO

## ATENTO AO JOGO

A Solverde é, mais uma vez, tema para discussão. E certamente não apenas porque é já conhecido o relatório, balanço e contas relativo a 1979, que merece aliás leitura atenta. Ainda na última reunião da edilidade espinhense muitas foram as informações de que se teve conhecimento e que têm a ver com a actividade daquela empresa exploradora da zona de jogo de Espinho. Delas se conclui, como damos a conhecer noutra local, que as entidades oficiais parecem finalmente despertar para uma análise realista do que tem sido a verdadeira acção da Solverde, mormente no que tem a ver com o que mais interessa a Espinho, ou seja, o cumprimento das obrigações decorrentes do contrato que se propôs cumprir.

Dizíamos na passada semana que se previa a alteração das obrigações como consequência, sobretudo, do facto de a exploração do jogo se fazer já desde há muito tempo durante todo o ano, quando o contrato até agora em vigor tomara por base os seis meses de então. De facto, tal informação confirma-se agora plenamente, uma vez que o Secretário de Estado do Turismo solicitou ao Conselho de Inspeção de Jogos (CIJ) que dê sugestões quanto a «novas obrigações de interesse turístico».

Ficamos, pois, todos a aguardar quais as novas cláusulas que vão ser introduzidas no contrato, na certeza de que a cidade e o concelho não estarão dispostos a «comer gato por lebre» e a experiência destes anos justifica plenamente que os órgãos de poder local acompanhem par e passo o processo que agora se vai desenrolar. A intervenção das autarquias é aliás expressamente referida pelo CIJ, quando refere a necessidade de «conhecer a óptica da Câmara Municipal».

E já agora, seja-nos permitida uma sugestão: pelo que até agora conhecemos da prática da Solverde cremos justificar-se plenamente uma cláusula que preveja consequências para o caso de atrasos no cumprimento das obrigações, bem como uma exacta definição sobre quem recolhe os juros das verbas que estiverem depositadas enquanto as obras se vão atrasando.

## AVELINO ZENHA

### na Assembleia da República

Em sessão recente da Assembleia da República foi abordada a questão candente da defesa da costa de Espinho. Pertenceu a iniciativa de fazer ouvir naquela Câmara os problemas desta região ao deputado Avelino Zenha, do Partido Socialista, conhecedor directo da situação que se tem vivido. Co-

meçando por chamar a atenção para a generalidade da situação que abrange uma vasta área do distrito, Avelino Zenha centrou depois a sua intervenção na denúncia dos problemas que se têm colocado com particular gravidade em Espinho, afirmando:

...Mas onde esta situação assume proporções verdadeiramente preocupantes é na cidade de Espinho. É a razão de ser e o porvir de uma das mais jovens e promissoras cidades do nosso País, que se encontram preocupantemente ameaçadas...

...Acontece que há largos anos a esta parte o mar vem galgando a terra de tal maneira, que praia é coisa que praticamente não existe e muito mais grave, a população costeira de fracos recursos e os empreendimentos turísticos de envergadura estão em constante perigo. A população costeira tem visto as suas vidas e haveres praticamente todos os anos em perigo, estes muitas vezes mesmo destruídos, causando dramas pessoais e colectivos a toda uma gente cansada de sofrer, que se tem sentido abandonada à sua sorte, não tendo nunca os seus protestos e apelos junto do poder central, ao longo dos anos, encontrado o eco suficiente, com a aspiração de que fossem encontradas soluções duradouras e seguras, que a gravidade da situação exigia.

Mas, com o 25 de Abril renasceram legítimas e antigas esperanças, de que finalmente este candente problema teria a

devida consideração e tratamento para que de uma vez por todas fossem restituídas a uma cidade, à sua população e à região em que está inserida, novas perspectivas de desenvolvimento, que fosse restituída segurança à sua população, que a ela tem fundado direito. Assim, e na referência de mais uma invasão do mar, que causou bastantes danos materiais e psicológicos, a Câmara Municipal de então, diligenciou junto do Poder Central, na altura o Governo Constitucional, com o objectivo de o alertar para a efectiva gravidade da situação e solicitar da parte deste uma tomada de posição frontal e consequente que obviasse a continuação, sem resposta até então adequada deste estado de coisas. Foi com júbilo que a população espinhense e não só recebeu a notícia, de que o Secretário de Estado da Marinha Mercante, de então, entidade que superintende nestes problemas, tinha ordenado que uma entidade altamente qualificada nesta problemática, a Hidrotécnica Portuguesa, procedesse a um estudo científico, global, que abrangesse o comportamento do mar desde Leixões até ao cabo Mondego, indicando soluções que obstassem à continuação da destruição

# CASAS DA SOLVERDE

continuação da página 1

presentantes do Conselho de Inspeção de Jogos, da Solverde e da Câmara Municipal que decidiria da atribuição das casas. Estas iriam prioritariamente para os desalojados dos quarteirões onde está prevista a construção do hotel-apartamentos, tendo em consideração as rendas que estes pagam actualmente, bem como as suas reais possibilidades económicas e a indemnização a que têm direito pelo desalojamento. A esses seguir-se-iam os empregados da Solverde com menores proventos e que teriam direito às casas no regime de habitação social.

Todo este processo tem sido, como é de calcular, muito complicado, não faltando jogadas de bastidores a procurar influenciar o seu desenrolar, como é denunciado pelo próprio inspector da zona de jogo de Espinho, quando afirma que a administração da Solverde «procurou apalpar terreno, isto é, tentou ver qual seria a posição do representante do CIJ na comissão prevista para a atribuição das casas», tendo-lhe sido

dito «sem mais preâmbulos» que a posição era, obviamente, a de defender o ponto de vista oficial.

Neste momento estão já indicados os três elementos para a dita comissão que irá tratar da distribuição das casas e que são os senhores Marçal Duarte, por parte da Câmara, José Luís Augusto pela Solverde, e o Inspector da zona pelo CIJ. Mas é assunto para ainda dar que falar.

### CASAS DAS FREGUESIAS

Paralelamente a este caso com as casas da Marinha, também não faltam os desaguados a respeito da distribuição das casas que a Solverde, ao abrigo do seu contrato de jogo, teve de construir nas freguesias. Quanto a estas o Conselho de Inspeção de Jogos propõe que sejam distribuídas por uma comissão semelhante à sugerida acima, tendo em vez do representante da Câmara um representante da Junta de Freguesia respectiva. Mais propõe o CIJ que, «atentos os rendi-

mentos que a Solverde vem obtendo da concessão e o pequeno número de casas que construiu» estas passem desde já à posse das Juntas. Solução com que, aliás, a administração da Solverde concorda, talvez na esperança de que a cedência quanto às casas nas freguesias lhe permita fazer vingar o seu ponto de vista no que respeita às casas da Marinha.

A Câmara terá uma importante palavra a dizer neste complicado assunto, actuando naturalmente na defesa dos reais interesses do concelho, que não se compadecem com a transigência perante quem apenas vê o lucro, político ou real, que de cada caso possa extrair. E isto é tanto mais verdade quanto é o próprio Conselho de Inspeção de Jogos a afirmar que «não se pode conceber que se pretenda marginalizar a autarquia local (Câmara Municipal), não obstante não dispor dos Serviços de Habitação». E não é difícil entender quem pretende marginalizar e porquê...

## CINECLUBE INFANTIL

Domingo, dia 30, às 11 horas

### A Floresta Maravilhosa

o comportamento individual, social e familiar dos animais irracionais, comparado com o do homem.

Filme colorido

Na Sede da NASCENTE

progressiva a que vinhamos assistindo em toda a zona litoral de Aveiro, devendo no entanto esse estudo apontar, com carácter de prioridade, as soluções para resolver o problema de Espinho o mais rapidamente possível.

Alguns governos, no entanto passaram, o prazo para apresentação do estudo atrás referido terminou. Esse projecto contempla uma solução que não só defenderá a cidade, das invasões do mar, mas também restituirá o areal por alimantação artificial, o que significa a reposição da praia. Em minha opinião agora, pela primeira vez, existe um plano cientificamente elaborado, que obedeceu a estudos complexos, por pessoas altamente qualificadas, que visa a resolução eficaz de tão premente problema torna-se necessário e urgente agora, materializar o projecto. Não pode, nem deve ficar na gaveta ou sequer ser adiada a realização de tão importante e decisiva obra para o concelho de Espinho, que marcará indiscutivelmente o dealbar de uma nova época e abrirá novas e promissoras perspectivas para o desenvolvimento em todos os domínios do concelho de Espinho, da região a que pertence e fundamentalmente para a sua sacrificada população.

Realizar esta obra é um imperativo de consciência, é materializar um projecto que as populações ansiosamente aguardam e a que têm justo direito.

## Pontão da Lagoa já não avança

Final, tudo leva a crer que já não será construído o pontão que a Solverde se propunha construir na Lagoa de Paramos. Na verdade, a realização dessa obra foi vetada pelo Secretário de Estado do Ambiente «devido ao progressivo processo erosivo da costa no local, que determina um carácter divagante da doz da lagoa». Noutra parecer afirma-se ainda que a obra não é aconselhável dada a «inconveniência resultante de uma via contínua de tráfego paralela ao litoral e próxima deste».

Assim sendo, fica a Solverde obrigada a fazer uma proposta alternativa, após audição da Câmara. Esta decidiu, por seu lado, estudar a obra a realizar

em substituição a fim de ser proposta no plano de actividades.

Realmente, numa época em que todos os cuidados com o equilíbrio ecológico são poucos, não custa admitir a razão das entidades que superintendem nestes assuntos e que vêm até ao encontro das preocupações dos autores do projecto de recuperação da Praia de Paramos que demos a conhecer aos nossos leitores meses atrás. Também ali se chamava a atenção das autoridades locais e centrais para a importância de conservar uma zona ecológica muitíssima rica e que uma perspectiva errada de desenvolvimento a todo o custo pode vir a matar definitivamente.



A Biblioteca Gulbenkian  
Rua 21 - ESPINHO

PORTE  
PAGO